



EMBRAPA

UNIDADE REGIONAL DE PESQUISA
FLORESTAL CENTRO-SUL
Caixa Postal, 3319
80.000 – Curitiba – PR

Nº 53 MÊS 01 ANO 1983 PÁG. 02

PESQUISA EM ANDAMENTO

COMPARAÇÃO ENTRE ESPÉCIES FLORESTAIS EM SOLOS TURFOSOS

Paulo Ernani Ramalho Carvalho¹
Roberto Trevisan²

Objetivando-se estudar o comportamento e as características silviculturais, a fim de selecionar espécies aptas para solos turfosos, foi instalado em 21.01.82, um ensaio de comparação envolvendo 23 espécies florestais na Fazenda Santa Cruz, pertencente à Empreendimentos Florestais Agroflora Ltda., em Ponta Grossa, PR.

As espécies ensaiadas foram:

Acácia negra
Bracatinga
Cambará
Canafístula
Canela-guaicá
Canjarana
Cinamomo
Dedaleiro
Eucalipto
Eucalipto
Eucalipto
Fumo-bravo
Ipê-amarelo
Louro-pardo
Pau-de-andrade
Pau-jacaré
Pessegueiro-bravo
Pinus
Pinus
Pinus
Vassoura (CM)
Vassourão-preto

Acacia mearnsii
Mimosa scabrella
Gochnatia polymorpha
Peltophorum dubium
Ocotea puberula
Cabralea glaberrima
Melia azedarach
Lafoensia pacari spp. **petiolata**
Eucalyptus deanei
Eucalyptus nitens
Eucalyptus viminalis
Solanum erianthum
Tabebuia alba
Cordia trichotoma
Persea major
Piptadenia gonoacantha
Prunus brasiliensis
Pinus elliottii
Pinus patula
Pinus taeda
Mimosa flocculosa
Vernonia discolor

¹ Engº Ftal., M.Sc, Pesquisador da URPFCS/EMBRAPA.

² Engº Ftal., B.Sc., da Agroflora.

O delineamento estatístico utilizado foi o de blocos ao acaso com cinco repetições. Cada parcela, de forma linear, é constituída de sete plantas, sendo o espaçamento 3,0 m x 2,0 m. A área experimental é de 4.830 m².

Para efeito de análise estatística, das 23 espécies testadas inicialmente, somente treze espécies tiveram a sobrevivência e a altura analisadas (Tabela 1), um ano após o plantio. Dez espécies, por apresentarem altas taxas de mortalidade, que contribuíram para o aparecimento de parcelas perdidas, foram excluídas da análise.

TABELA 1. Sobrevivência e altura de treze espécies testadas em solos turfosos, um ano após o plantio.

| Espécies | Sobrevivência (%) | Altura* (m) |
|-----------------------------|-------------------|-------------|
| Acácia-negra | 70,0 | 0,47 b |
| Acácia-trinervis | 56,0 | 0,70 a |
| Cambará | 70,0 | 0,31 c |
| Canafístula | 80,0 | 0,30 c |
| Canjarana | 60,0 | 0,23 c |
| Dedaleiro | 72,0 | 0,26 c |
| Eucalyptus deanei | 76,0 | 0,55 ab |
| Eucalyptus nitens | 80,0 | 0,56 a |
| Eucalyptus viminalis | 68,0 | 0,65 a |
| Ipê-amarelo | 76,0 | 0,20 c |
| Pinus elliottii | 96,0 | 0,41 b |
| Pinus patula | 56,0 | 0,50 b |
| Pinus taeda | 84,0 | 0,43 b |
| Valor de F | 1,37 n.s. | 13,0** |
| Coeficiente de variação | 30,73% | 23,80% |

* As médias seguidas por letras idênticas na mesma coluna não diferem estatisticamente pelo Teste de Tukey, ao nível de 5% de probabilidade.

** Significativo ao nível de 1%.

n.s. Não significativo.

Os resultados obtidos indicam que **Acácia-trinervis**, **E. viminalis**, **E. nitens** e **E. deanei**, em ordem decrescente, foram as espécies que apresentaram o melhor comportamento em altura, não diferindo entre si.

De uma maneira geral, o crescimento em altura obtido nesta experimentação é considerado baixo. A área testada, além de apresentar uma elevada taxa de matéria orgânica (15 a 20%), apresenta problema de drenagem. Esta dificuldade de drenagem é que acusou altas taxas de mortalidade.